



## RELATO DE CASO: ORQUIECTOMIA EM COELHO (*Oryctolagus cuniculus*)

Luana de Gouvêa Gomes<sup>1\*</sup>, Amanda Carvalho<sup>1</sup>, Bianca Pontel<sup>1</sup>, Isadora Oliveira<sup>1</sup>, Letícia Sales<sup>1</sup>, e Patrícia Alves Dutra<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Arnaldo Janssen - UniArnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: luanagmgv@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Arnaldo Janssen - UniArnaldo – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

A procura por coelhos como animais de estimação cresce anualmente, e o Conselho Consultivo do Instituto Pet Brasil estima que os pets não convencionais cresçam cerca de 15% ao ano, desde 2019, categoria onde estão inseridos os coelhos. Com isso, houve um aumento da busca pela castração destes animais, nos machos, os principais objetivos da orquiectomia eletiva são questões comportamentais, como marcação de território e agressividade, controle populacional, mas também pode ter indicação terapêutica, principalmente quando há ocorrência de tumores testiculares. Ela é indicada a partir dos 4 meses de vida, quando os coelhos atingem a maturidade sexual, realizando efetivamente as primeiras coberturas aos 100 dias, e com os primeiros espermatozoides começando a aparecer no ejaculado a partir dos 110 dias de idade.<sup>5</sup>

Os coelhos machos possuem algumas particularidades anatômicas que devem ser destacadas, como o posicionamento dos testículos<sup>3</sup>. Localizados cranialmente ao pênis<sup>3</sup>, estes estão na bolsa escrotal, um de cada lado da linha inguinal, quase horizontalmente.<sup>6</sup> O canal inguinal é aberto, fazendo dos coelhos criptorquídeos funcionais, sendo uma de suas características mais importantes para tal procedimento cirúrgico. O presente trabalho tem como objetivo relatar a orquiectomia de um coelho, destacando suas diferenças anatômicas entre outros mamíferos e a importância de realizar o procedimento com um profissional capacitado, visando prevenir possíveis complicações cirúrgicas como a hérnia escrotal.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um coelho macho da raça Rex (*Oryctolagus cuniculus*), de aproximadamente dois anos de idade, foi atendido em uma clínica veterinária de Belo Horizonte, Minas Gerais, para realização de orquiectomia eletiva.

Foi realizado exame clínico pré-operatório do animal para confirmação de que o mesmo se encontrava em condições para o procedimento. A contenção química do animal foi feita com anestesia dissociativa, com uso de Cetamina (20 a 40 mg/kg) associada a Xilazina (3 a 5mg/kg), via intramuscular. O uso dos adjuvantes anestésicos podem ser utilizados para tranquilização ou sedação, e em associação promovem inconsciência e analgesia com rápido início de ação. A escolha leva em conta a espécie em questão, qual o procedimento a ser realizado e qual o tempo necessário de anestesia<sup>4</sup>.

O animal foi posicionado em decúbito dorsal, o preparo cirúrgico foi realizado com tricotomia total da região escrotal e da área adjacente, e antisepsia feita com Iodopovidona 10%. Por fim, foi realizada infiltração de Lidocaína 2% (2mg/kg) subcutânea em cada uma das bolsas escrotais, visando amenizar a sensibilidade local e complementar a sedação. Também poderia ser utilizado bloqueio intratesticular, com 1 mg/kg de lidocaína a 2% por testículo<sup>4</sup>.

O procedimento foi feito via acesso escrotal, que se iniciou com a incisão da pele seguida pela incisão da túnica parietal vaginal, para então exposição do testículo. O ligamento da cauda do epidídimo deve ser rompido e separado da túnica vaginal para que sejam visualizados o plexo pampiniforme e o ducto deferente. Assim sendo, realiza-se o pinçamento de ambas as estruturas, com posterior oclusão com ligadura dupla utilizando fio de sutura sintético monofilamentar. Faz-se incisão cranial ao nó com tesoura (Fig. 1). Sem a existência de intercorrências, é realizada a sutura da túnica vaginal seguida da dermorrafia<sup>4,9</sup>. Ao final, todo o processo é realizado novamente no outro testículo.



**Figura 1:** Incisão realizada com tesoura, cranial ao nó. (Fonte: Arquivo pessoal)

No pós-operatório imediato, foi utilizado analgésico (Dipirona 25-50mg/kg) e anti-inflamatório injetável (Dexametasona 0,5-2mg/kg), via subcutânea, para controle rápido da dor e redução do potencial inflamatório, e pomada antimicrobiana à base de clorexidina nos locais de incisão para prevenção de infecção. O animal foi mantido sob aquecimento em ambiente isolado e calmo para a recuperação anestésica. Para os cuidados em casa, foi orientado a tutora o uso de antisséptico tópico nas duas incisões e limpeza constante, além de anti-inflamatório e antibiótico via oral.

Apesar da execução da técnica de orquiectomia ser muito semelhante entre os coelhos e os pequenos animais domésticos, existem algumas particularidades anatômicas, fisiológicas e comportamentais da espécie que devem ser consideradas. Dessa forma, características espécie-específicas devem ser conhecidas pelo cirurgião médico veterinário, como o fato de os coelhos possuírem canal inguinal aberto, tornando-os criptorquídeos funcionais. Isso significa que esses animais possuem uma capacidade fisiológica de retrair os testículos para a cavidade abdominal em períodos de inatividade sexual e em situações de estresse<sup>1,6</sup>. Tendo em vista que a cirurgia predispõe o animal a um quadro estressante, é de extrema relevância que o manejo pré-operatório seja cauteloso, principalmente na região do escroto, visando a não retração testicular (Fig. 2). Além disso, essa capacidade particular dos coelhos permanece ativa mesmo com a indução anestésica, fazendo-se necessário que durante todo o processo cirúrgico, os testículos e componentes adjacentes sejam traçados, com a própria mão, em direção a bolsa e, assim, ficando incapazes de voltarem à cavidade abdominal<sup>9</sup>.



**Figura 2:** Posicionamento dos testículos de coelho (*Oryctolagus cuniculus*), posição horizontal e cranial ao pênis. (Fonte: Arquivo pessoal)

Os coelhos, assim como outras espécies de lagomorfos e roedores, exercem comportamento de grooming, que implica na manutenção da limpeza e higiene dos pelos<sup>4</sup>. Conhecendo esse comportamento, é interessante que o cirurgião opte pelo uso dos fios sintéticos monofilamentares absorvíveis, e utilize padrões de sutura que gerem menos incômodo local e cicatrização mais rápida. Isso contribui para a



## XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

não deiscência da sutura, bem como exclui a necessidade de curativos ou de métodos de acesso reduzido, como os colares elisabetanos e roupas cirúrgicas<sup>9</sup>.

A conduta anestésica para esses pacientes também merece ser destacada, tendo em vista suas características fisiológicas. Os pequenos mamíferos de modo geral, possuem altas taxas metabólicas e conseqüentemente rápida metabolização de fármacos, reduzindo a meia vida e latência dos anestésicos<sup>2,8,10</sup>. Assim, são animais que requerem naturalmente doses mais altas e em maior frequência. Além disso, os coelhos possuem naturalmente frequências respiratória e cardíaca mais altas, aumentando o consumo de oxigênio<sup>3</sup>. Isso torna o tempo de indução anestésica um ponto crítico para procedimentos cirúrgicos, e deve ser monitorado de perto em intervenções demoradas<sup>8,9</sup>.

Por fim, é necessário entender que alguns procedimentos pré-cirúrgicos para uma intervenção em coelhos não são iguais aos padrões para cães e gatos. Por exemplo, o jejum pré-anestésico não é uma recomendação convencional em coelhos e outros roedores, tendo em vista que podem entrar em quadros de hipoglicemia pelo alto metabolismo com baixa reserva glicêmica, sendo recomendado apenas para cirurgias de trato gastrointestinal e com no máximo duas horas de antecedência<sup>4,8,9</sup>. Outro ponto que pode ser explicado é que o requerimento de exames laboratoriais, como hemograma e perfil bioquímico, irá depender da real viabilidade do procedimento, tendo em vista que são animais de baixo volume sanguíneo e acesso venoso dificultado, podendo assim ser um protocolo descartado para orquiectomias eletivas, sendo substituído por uma avaliação clínica criteriosa do paciente<sup>9</sup>.

- ROCHA, L.D.; PIRES, L.F. **Anestesia em coelhos domésticos (*Oryctolagus cuniculus*): Revisão**. Pubvet [Internet]. 19º de fevereiro de 2024 [citado 7º de abril de 2025];18(03):e1559. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3513>
- SEGUNDO, F. A. S.; COSTA, P. W. L.; AZEVEDO, A. S.; VILELA, V. L. R. **Intoxicação acidental por cipermetrina em coelhos: relato de caso**. Ars Veterinaria, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 25–28, 2018. DOI: 10.15361/2175-0106.2018v34n1p25-28. Disponível em: <https://arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/view/1108> Acesso em: 7 abr. 2025.

APOIO:



### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação dos coelhos como animais pets ampliou sua expectativa de vida, com isso, torna-se provável maior quantidade de atendimentos veterinários, na qual, se utilizados fármacos dedicados a espécies diferentes, podem trazer efeitos colaterais como intoxicação. Portanto, é necessário que haja compreensão da espécie a ser atendida, pois um hábito comportamental nos coelhos, como o de lambadura, pode ser determinante para a restrição de determinados medicamentos tópicos. É necessário que médicos veterinários atuantes da clínica de pequenos animais tenham conhecimento sobre a espécie, para que em caso de atendimento saiba a conduta a ser feita.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, J. M. A. **Proteômica do plasma seminal e expressão gênica e localização da ngf e seus receptores (TRK1 e NGFR) no sistema genital de coelhos**. 2015. 315 f. Tese (Doutorado) – Curso de Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.
- BOHMER, Estella. **Dentistry in rabbits and rodents**: Jhon Wiley & Sons, Ltd, Chichester, west sussex. 2015.
- CAPELLO, V.; LENNOX, A. M. **Gross and surgical anatomy of the reproductive tract of selected exotic pet mammals**. Association of Avian Veterinarians. 2006 Proceedings.
- CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária**. 2.ed. São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014. P.1.137. ISBN: 9788527726481.
- DELLA PORTA, P.; MACCARIO, P.; BORELLI, A. **Inseminazione Artificiale nei conigli**. Edizione Grupo Azeta. Aprile, 1991.
- HOLTZ, W.; FOOTE, R. H. **The anatomy of the reproduction system in male dutch rabbits (*Oryctolagus cuniculus*) with special emphasis on the accessory sex glands**. Journal of Morphology, v. 158, p. 1-20, 1978.
- JEPSON, Lance. **Exotic animal medicine. A quick reference guide**. Second edition. Elsevier Health Sciences. Nov 2015.
- LONGLEY, L. (2008). Rodent anaesthesia. Anaesthesia of Exotic Pets, 59–84.
- PEREIRA, Erika Ordonhes (org.). **Manual clínico de animais silvestres**. 1. Ed. Salvador: Sanar, 2024. 408 p. ISBN 978-65-5462-597-4.